DA ESCOLA AO MUSEU: A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Nádia Figueira 1[1]
0009-0001-5837-8458
Orientador: Prof. Dr. Paulo Sergio de Andrade Bareicha

Palavras-chave: Arte. Artografia. Pedagogia. Museu.

INTRODUÇÃO

A formação do pedagogo para o ensino de Artes ainda enfrenta desafios significativos, especialmente no que se refere à inserção da arte nos currículos dos cursos de Pedagogia. Apesar de seu reconhecimento como instrumento de expressão, crítica e transformação social, a arte ainda é frequentemente reduzida a práticas mecânicas e superficiais no contexto escolar. Segundo Miriam Celeste (2011), o ensino de arte muitas vezes limita-se a atividades técnicas, dificultando o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da reflexão crítica dos estudantes.

Nesse contexto, o presente trabalho discute a importância da arte na formação docente, considerando os museus como espaços educativos capazes de promover experiências estéticas, culturais e formativas. O estudo tem como foco o Museu Nacional da República, localizado em Brasília, compreendendo-o como ambiente de mediação cultural e democratização do acesso à arte.

A pesquisa também problematiza a presença ainda reduzida da arte nos cursos de Pedagogia, destacando a necessidade de ampliar experiências culturais e sensíveis durante a formação

1Universidade de Brasília (UnB), graduada em Pedagogia, Brasília/DF, Brasil.

acadêmica. Além disso, busca refletir sobre a relevância da mediação cultural na construção de práticas pedagógicas mais críticas, inclusivas e humanizadas.

As reflexões apresentadas foram construídas a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado IV em espaços não escolares, realizado no Museu Nacional da República, articulando formação docente, educação artística e experiências culturais no contexto da educação pública.

A aproximação entre educação e cultura possibilita compreender a arte como dimensão essencial da formação humana, os espaços culturais, especialmente os museus, favorecem experiências educativas que ultrapassam os limites da sala de aula tradicional, permitindo que os estudantes desenvolvam novas formas de percepção, interpretação e interação com a realidade social. Nesse sentido, a mediação cultural assume importante papel pedagógico ao estimular processos de diálogo, participação e construção coletiva do conhecimento.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, buscando compreender a importância da arte na formação docente a partir das experiências educativas desenvolvidas no Museu Nacional da República. O estudo foi realizado durante o Estágio Supervisionado IV em espaços não escolares, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.

Como procedimento metodológico, utilizou-se a entrevista narrativa semiestruturada, realizada presencialmente com a professora, doutora e mediadora cultural Leísa Sasso, profissional atuante no Programa Educativo do Museu Nacional da República e na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A entrevista ocorreu no dia 8 de maio de 2025 e possibilitou a construção de reflexões acerca da mediação cultural, da educação artística e da formação de professores.

Posteriormente, o material foi transcrito e analisado por meio da análise temática, permitindo identificar categorias relacionadas à formação estética, democratização do acesso à arte, experiências museais e práticas pedagógicas. A pesquisa fundamenta-se teoricamente em autores como Paulo Freire (1996), Lev Vygotsky (1984), Miriam Celeste (2011) e Leísa Sasso (2023), articulando arte, educação, cultura e formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que o Museu Nacional da República constitui importante espaço de formação cultural, estética e crítica, especialmente para estudantes da rede pública de ensino. As experiências desenvolvidas no contexto museal demonstram que a arte pode ampliar repertórios culturais, estimular a sensibilidade e favorecer processos educativos mais reflexivos e humanizados.

Durante a entrevista, Leísa Sasso destacou que a mediação cultural desempenha papel central na aproximação entre os sujeitos e as obras de arte, possibilitando a construção de

significados a partir das vivências individuais e coletivas dos estudantes. Nesse sentido, a mediação ultrapassa a simples transmissão de informações, tornando-se prática educativa que estimula questionamentos, interpretações e experiências sensíveis.

As reflexões apresentadas dialogam com os pressupostos de Vygotsky (1984), ao compreender que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e culturais. O museu, portanto, configura-se como espaço educativo capaz de promover experiências de aprendizagem mediadas pela arte, pela cultura e pela interação entre sujeitos.

Outro aspecto relevante refere-se à democratização do acesso aos espaços culturais. Observou-se que muitos estudantes da rede pública visitam museus pela primeira vez por meio de projetos educativos desenvolvidos pelas escolas. Essa realidade evidencia desigualdades históricas relacionadas ao acesso à cultura e reforça a importância das políticas públicas voltadas à formação cultural da população.

Além disso, a pesquisa aponta fragilidades na formação inicial dos pedagogos no que se refere ao ensino de Artes. Em muitos cursos de Pedagogia, a arte ainda ocupa espaço reduzido nos currículos, sendo frequentemente tratada de maneira secundária. Conforme destaca Miriam Celeste (2011), práticas pedagógicas excessivamente técnicas limitam o potencial criativo e crítico da educação artística.

As experiências vivenciadas durante o estágio possibilitaram compreender que a arte não deve ser entendida apenas como recurso complementar no processo educativo, mas como dimensão essencial da formação humana. A aproximação com espaços culturais contribui para o desenvolvimento da criatividade, da empatia, da percepção estética e do pensamento crítico, elementos fundamentais à prática docente.

Outro ponto relevante discutido por Leísa Sasso refere-se à artografia, abordagem que articula arte, pesquisa e docência em experiências pedagógicas investigativas e sensíveis. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais de ensino e amplia as possibilidades de construção do conhecimento por meio das experiências artísticas e culturais.

Nesse contexto, os resultados da pesquisa reforçam a necessidade de ampliar a presença da arte nos cursos de formação docente, promovendo experiências educativas que integrem cultura, sensibilidade e reflexão crítica. A inserção dos estudantes em espaços museais contribui não apenas para o acesso à arte, mas também para a construção de práticas pedagógicas mais democráticas, inclusivas e socialmente contextualizadas.

A vivência no espaço museal também possibilitou reflexões acerca do papel da arte como instrumento de formação social e cultural. Observou-se que muitos estudantes demonstravam inicialmente insegurança ou distanciamento em relação às obras expostas, frequentemente por acreditarem que os museus seriam espaços restritos a determinados públicos. Contudo, ao longo das mediações culturais, os estudantes passaram a participar de forma mais ativa, estabelecendo relações entre as obras, suas vivências e questões presentes em seus cotidianos.

Essa aproximação evidencia que a experiência estética não se limita à contemplação artística, mas envolve processos de construção de sentidos, pertencimento cultural e reconhecimento social. Nesse contexto, a mediação cultural contribui para romper barreiras

simbólicas historicamente associadas aos espaços culturais, favorecendo práticas educativas mais inclusivas e democráticas.

Além disso, a pesquisa permitiu compreender que a formação docente necessita incorporar experiências estéticas e culturais de maneira mais significativa. A ausência ou limitação da arte nos currículos de Pedagogia dificulta o desenvolvimento de práticas pedagógicas criativas e sensíveis, reduzindo as possibilidades de atuação crítica dos futuros educadores.

As experiências vivenciadas no Museu Nacional da República demonstraram que o contato com diferentes linguagens artísticas amplia repertórios culturais e favorece a construção de aprendizagens mais contextualizadas. A arte, nesse sentido, contribui para o fortalecimento da imaginação, da empatia, da expressão e da reflexão crítica, aspectos fundamentais à formação humana e docente.

Os resultados da pesquisa indicam que a inserção de experiências artísticas na formação docente, especialmente por meio de espaços culturais como museus, contribui de forma significativa para a ampliação das dimensões sensíveis, críticas e reflexivas do processo formativo. No entanto, observa-se que tais experiências ainda não estão plenamente integradas às práticas curriculares dos cursos de Pedagogia, ocorrendo de maneira pontual e, muitas vezes, dependente de iniciativas isoladas. Esse cenário evidencia a necessidade de consolidar propostas formativas mais estruturadas, que articulem universidade, escola e instituições culturais de forma contínua, favorecendo a construção de saberes docentes mais contextualizados e comprometidos com a realidade social. Dessa forma, reforça-se a importância de compreender a arte não apenas como conteúdo curricular, mas como elemento estruturante da formação humana e profissional do pedagogo.

A pesquisa também reforça a importância das políticas públicas voltadas à democratização do acesso à cultura. Programas educativos desenvolvidos em museus possibilitam que estudantes da rede pública tenham acesso a experiências culturais que muitas vezes não fazem parte de suas realidades sociais. Dessa forma, os espaços museais assumem importante função educativa e social, contribuindo para a ampliação do acesso à arte e à cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre arte e educação também pode ser compreendida como instrumento de transformação social, especialmente quando vinculada à construção de experiências sensíveis e coletivas. A arte possibilita que os estudantes expressem sentimentos, percepções e vivências muitas vezes invisibilizadas nos espaços escolares tradicionais, favorecendo processos de escuta, pertencimento e reconhecimento cultural.

Nesse sentido, os espaços museais assumem importante função pedagógica ao promover experiências educativas que ultrapassam os limites do ensino formal. O contato com diferentes manifestações artísticas contribui para ampliar repertórios culturais, estimular a imaginação e fortalecer práticas pedagógicas mais dialógicas e humanizadas.

Além disso, a aproximação entre escola, universidade e museu favorece a construção de experiências interdisciplinares, permitindo que os estudantes compreendam a arte de maneira integrada às dimensões históricas, sociais e culturais da sociedade. Essa articulação amplia as possibilidades educativas e fortalece a formação crítica dos futuros professores.

As experiências observadas durante o estágio também evidenciaram que muitos estudantes passam a perceber os espaços culturais de maneira diferente após as mediações educativas, reconhecendo o museu como ambiente acessível e pertencente à população. Essa mudança de percepção demonstra a importância das ações educativas no enfrentamento das desigualdades culturais e na valorização do acesso democrático à arte.

A pesquisa aborda ainda a necessidade de valorização da educação estética na formação docente. A construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, criativas e reflexivas depende do fortalecimento das experiências culturais durante a formação universitária, possibilitando que os futuros educadores desenvolvam novas formas de ensinar, aprender e interpretar a realidade social.

A articulação entre universidade, escola e espaços culturais mostra-se fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas e inclusivas. Nesse contexto, é importante destacar que o Museu Nacional da República, enquanto espaço histórico e de relevância cultural para o Distrito Federal, possui potencial que ultrapassa a função de local destinado a visitas escolares pontuais. Observa-se que, embora seja uma experiência marcante na trajetória de muitas crianças e estudantes, especialmente da rede pública de Brasília, sua utilização ainda ocorre de forma limitada, frequentemente associada apenas a atividades de Artes. No entanto, o museu pode ser compreendido como um espaço educativo interdisciplinar, capaz de articular diferentes áreas do conhecimento, como História, Geografia e Ciências Sociais, possibilitando uma compreensão mais ampla sobre o papel social das instituições culturais e sua relação com a formação da cidadania. Nesse sentido, sua inserção no contexto escolar poderia ser mais sistemática e planejada, não apenas como atividade complementar, mas como parte integrante de projetos pedagógicos estruturados, ampliando as possibilidades de pesquisa, investigação e construção crítica do conhecimento pelos estudantes.

A pesquisa permitiu compreender a relevância da arte na formação docente, especialmente quando associada às experiências educativas desenvolvidas em espaços museais. O Museu Nacional da República revelou-se ambiente de aprendizagem, mediação cultural e construção de conhecimentos, possibilitando experiências formativas sensíveis, críticas e socialmente significativas.

Os resultados evidenciam que a presença da arte na formação inicial de professores ainda ocorre de maneira limitada em muitos cursos de Pedagogia, o que nos leva a refletir a cerca da carga horária da disciplina de Artes no currículo da Pedagogia, bem como o fornecimento de disciplinas associadas à Arte e cultura no seu plano de curso. Conclui-se que a arte desempenha papel essencial no desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da reflexão crítica, contribuindo para a formação de educadores comprometidos com práticas pedagógicas transformadoras. Dessa forma, a integração entre educação, cultura e arte constitui elemento indispensável para uma formação docente mais democrática e socialmente contextualizada.

REFERÊNCIAS

CELESTE, Miriam. Alergias pedagógicas: entraves à experiência estética no ensino de arte na escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 607–627, maio/ago. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/. Acesso em: 20 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LOMBARDI, João; MARTINS, Mirian Celeste. Formação docente e arte: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 102, n. 259, p. 515–528, 2021. Disponível em: https://www.rbep.inep.gov.br/. Acesso em: 20 jun. 2025.

SASSO, Leísa. A poética intrometida na educação: a/r/tografia. *Revista da Fundarte*, v. 56, n. 56, p. 1–20, 2023. Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br/. Acesso em: 20 jun. 2025.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.